

Introdução

Em cada escola a organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades a desenvolver com as crianças (...) pressupõem a elaboração de um plano de trabalho, o qual deve integrar estratégias de diferenciação pedagógica e de adequação curricular para o contexto da sala de atividades (...) destinadas a promover a melhoria das condições de aprendizagem e a articulação Escola-Família, sendo a responsabilidade dos educadores de infância, na educação pré-escolar (...).

Projetar com Intencionalidade

Enquanto equipa educativa não nos propomos edificar um projeto curricular qualquer...

O projeto pedagógico “Crianças Saudáveis, Adultos Felizes!” tem várias intencionalidades. Acima de tudo procura ir ao encontro dos interesses e motivações do grupo e dar resposta às necessidades de cada criança em particular, mediante um constante experienciar de contextos lúdicos, cheios de oportunidades pedagógicas.

Apesar de estarmos lúcidos do percurso que pretendemos traçar temos consciência que este só ganhará forma e significado quando se fundir com aquelas que são as intencionalidades das crianças e suas respectivas família, ou seja, os seus projetos.

A – CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJECTO PEDAGÓGICO

«A promoção da educação para a saúde em meio escolar é um processo em permanente desenvolvimento para o qual concorrem os setores da Educação e da Saúde. Este processo contribui para a aquisição de competências das crianças e dos jovens, permitindo-lhes confrontar-se positivamente consigo próprios, construir um projeto de vida e serem capazes de fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis. A promoção da educação para a saúde na escola tem, também, como missão criar ambientes facilitadores dessas escolhas e estimular o espírito crítico para o exercício de uma cidadania ativa.»

In Protocolo entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde

A uma alimentação equilibrada deve-se associar a prática regular de exercício físico na escola e nos tempos livres. Sabe-se hoje que o sucesso na adesão e permanência em programas de atividade física é maior quando estas são práticas desportivas organizadas e quando existe um envolvimento ativo dos pais e educadores. O espaço escolar surge como um ambiente ideal para educar para a saúde, porque reúne as condições que permitem dotar as crianças de conhecimentos, atitudes e valores que as ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde física, social e mental, bem como à saúde dos que as rodeiam, conferindo-lhes assim um papel interventivo. Pensando nisso, apresentamos como proposta de trabalho pedagógico para o presente ano letivo 2015/2016 o projeto: “CRIANÇAS SAUDÁVEIS, ADULTOS FELIZES” procurando estabelecer uma abordagem pedagógica sistemática de temas ligados à saúde e bem-estar, em contexto curricular, promovendo a responsabilidade individual e comunitária no que concerne à saúde. Pretendemos também, desenvolver nas crianças competências que lhes permitam tomar decisões conscientes e informadas, fazer opções responsáveis e adotar estilos de vida saudáveis promovendo o seu bem-estar físico, psíquico e social.

B – PERÍODO A QUE SE REPORTA O PROJETO PEDAGÓGICO

Período de vigência: Este Projeto entra em vigor a partir de 01/09/2015 até 31/07/2016.

C - CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS A QUE SE DESTINA O PROJECTO PEDAGÓGICO

Número de Crianças: O grupo do Pré-escolar é constituído por seis crianças, todas elas completam os três anos até Dezembro de 2015, sendo que cinco são do sexo masculino e uma do sexo feminino.

PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS e RESULTADOS DESEJÁVEIS (INDIVIDUAIS E DE GRUPO)

Enquanto Equipa Educativa temos consciência, que também somos profissionais de intervenção que trabalham em torno de três grandes requisitos: *o saber ser, o saber estar e o saber fazer.*

Apresentamos de seguida as Principais Competências e Resultados desejáveis de Ação-Intervenção que consideramos necessário trabalhar com o grupo dos 3 anos:

- ❖ Considerar cada criança como pessoa de valor e como pessoa singular;
- ❖ Valorizar o que a criança já sabe, partindo dos seus conhecimentos para a construção de outros;
- ❖ Encorajar a criança a fazer ela mesma;
- ❖ Reforçar positivamente a criança, ao mesmo tempo que se lhe mostra que poderá sempre fazer melhor;
- ❖ Investir na promoção da sua autonomia, responsabilizando-a de modo progressivo;
- ❖ Propor atividades desafiadoras e estimulantes à criança, atividades estas que a façam agir no limiar das suas capacidades;
- ❖ Investir nas áreas que, verdadeiramente, revela ter prazer em participar e nas atividades que mais gosta de realizar;
- ❖ Dar oportunidade para que se exprima, sabendo que as suas ideias, sentimentos e emoções serão escutadas, compreendidas e valorizadas;
- ❖ Respeitar os direitos da criança, mostrando quais são eles, mas também quais são os seus deveres;

- ❖ Incentivar a criança a resolver, tanto quanto possível, as situações de conflito em que se envolve, de forma autónoma;
- ❖ Verificar o conteúdo das áreas disponíveis para a criança e ir substituindo materiais menos atrativos por outros que a estimulem e que sejam mais apelativos;
- ❖ Introduzir materiais novos e não convencionais, bem como novas atividades;
- ❖ (Re) organizar o espaço da sala de atividades por diferentes áreas e introduzir novas áreas em detrimento de outras, consoante os verdadeiros interesses das crianças;
- ❖ Observar as crianças de forma a perceber qual os seus reais interesses e necessidades;
- ❖ Proporcionar atividades que se direcionem ao encontro dos interesses e necessidades constatados;
- ❖ Alargar a possibilidade de livre iniciativa;
- ❖ Sustentar essas possibilidades com base em regras claras e acordos explícitos em grande grupo ou até individuais;

- ❖ Identificar situações problemáticas e definir estratégias que lhe possam dar resposta;
- ❖ Facultar à criança atividades que lhe permitam explorar a vivência dos sentimentos e valores;
- ❖ Fomentar uma relação empática, de aceitação e autenticidade com todo o grupo em geral, com cada criança em particular e com os seus familiares.

Ao querermos garantir a qualidade e o desenvolvimento otimizado de cada criança propomo-nos saber identificar possíveis dificuldades no desenvolvimento da mesma.

Tendo consciência disto mesmo, ao longo do ano letivo, elaboraremos planos de intervenção individualizados, sempre que necessário, para as crianças que manifestem qualquer necessidade particular ou revelem necessidade de uma atenção particular.

A que tipo de dificuldades nos referimos?

- Implicação nas atividades;
- Em áreas específicas de desenvolvimento;
- Na estabilidade emocional e na autorregulação.
- (...)

Realçamos também o interesse em refletir sob alguns conceitos que servem de pano de fundo, a uma boa intervenção pedagógica. São estes, designadamente, o papel da **criança** que serve como base para a intervenção educativa e as características do **currículo**, que aqui nos propomos desenvolver, agora de forma mais detalhada.

Subjacente a este pano de fundo encontra-se, ainda, a conceção de **Educação de Infância** e o **perfil do Educador** enquanto profissional com características específicas.

- **A Criança**

Importa reforçar a conceção de **criança enquanto sujeito ativo e o eixo estruturador da ação pedagógica.**

À criança reservamos o direito a ser educada em condições que lhe permitam alcançar o seu real e pleno Desenvolvimento Pessoal e Social. Acreditamos que é fundamental compreender e tomar consciência que o bem-estar e segurança da criança estão diretamente relacionados com o ambiente educativo que esta presencia. Por isso mesmo, é nossa intenção **proporcionar à mesma um ambiente onde se sinta acolhida, escutada e valorizada.** Pensamos estar, assim, a contribuir para o reforço da sua autoestima e desejo de aprender.

Enquanto Equipa Educativa interessa-nos, também, **proporcionar à criança espaços, tempos e materiais de qualidade**, assim como, **partir dos seus interesses e necessidades.**

Isto porque:

- Consideramos **as necessidades e interesses manifestados pelas crianças fatores determinantes para o desenvolvimento do currículo;**

- Acreditamos que, desta maneira, estamos a atribuir à criança **dignidade e autonomia**, assim como, **liberdade para construir significativas aprendizagens.**

- Sabemos que ao respeitar e valorizar as características e saberes de cada criança, estamos a contribuir para o seu **desenvolvimento global e holístico;**

- Pretendemos estimular na criança o **uso da liberdade com responsabilidade**, valorizando a sua participação na vida democrática do Jardim de Infância – na planificação das atividades e na gestão participada de espaços, tempos e materiais – induzindo à autoconfiança e ao respeito e solidariedade para com o Outro.

- Acreditamos que, desta maneira, se operam interações de qualidade a vários níveis (criança-criança, criança-adulto, adulto-adulto...).

- Consideramos que desfrutar de um **espaço de múltiplas experiências educativas e interações sociais alargadas e diversificadas** é a melhor opção.

Gostaríamos ainda de enfatizar que a ação pedagógica não tem somente como intuito a construção de novas aprendizagens. Também há uma preocupação presente no sentido de enriquecer os *âmbitos de experiência das crianças*. O que queremos dizer é que ao valorizarmos todo o background (vivências e recursos (linguísticos, comportamentais...)) da criança estamos a enriquecer o leque de experiências da mesma. Desta forma, a criança

desempenha um papel ativo e interventor na construção do seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, assumindo-se, portanto, também como *sujeito processual*.

- **O Currículo**

Muito se tem perspectivado acerca do conceito de “currículo” e, é sabido, são várias e bastante diversificadas as definições que, ao longo dos tempos, foram sendo discutidas e elaboradas acerca deste mesmo conceito, tão complexo e abrangente.

Tal como defende Orlanda Trindade¹, *se aceitarmos que a educação pré-escolar é uma etapa eminentemente educativa e, portanto, destinada a tornar possíveis progressos pessoais que não seriam alcançados se o J.I. não existisse, seremos levados a concluir que todas as crianças, inclusive aquelas em melhor situação social e económica, beneficiarão em frequentar este nível de educação (...).*

Visto isto, torna-se desnecessário explicar qual a relevância de realizar **com e para** o grupo de crianças um projeto pedagógico.

Diz-se que o currículo se refere sempre ao *conjunto de aprendizagens consideradas necessárias num dado contexto e tempo e à organização e sequência adotadas para o concretizar ou desenvolver. Este conjunto de aprendizagens*

¹ TRINDADE, O. (2002: 9) *O Currículo no Jardim de Infância: as conceções e as práticas dos educadores*. Universidade de Aveiro: Aveiro.

não resulta de uma soma de partes. O que transforma um conjunto de aprendizagens em currículo é a sua finalização, intencionalidade, estruturação coerente e sequência organizadora².

Consideramos que esta visão de currículo está perfeitamente ajustada àquela que será a prática ao longo de todo este ano letivo pois, para a concretização de um currículo, a intencionalidade, estruturação coerente e sequência organizadora pretende-se que seja sempre uma realidade, realidade esta que se operará tendo-se, frequentemente, **em consideração as aprendizagens consideradas necessárias para cada uma das crianças e para o grupo, em geral.**

Como, portanto, pretendemos conceber e desenvolver o currículo?

O ponto de partida será sempre a observação, planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos pedagógicos, com vista à construção de aprendizagens integradas, por parte de todas as crianças.

Claro está que, o currículo é para se ir construindo e desenvolvendo com o grupo, diariamente. Porém, acreditamos que é tarefa da equipa de trabalho traçar ou, melhor dizendo, ir traçando e modificando o(s) seu(s) plano(s) de ação consoante as necessidades sentidas. No entanto, para além de nos referirmos a um caminho **construído por todos os intervenientes no processo educativo** (crianças, profissionais, família, comunidade) **colocamos como destaque a construção de um caminho refletido e avaliado.**

² ROLDÃO (1999^a: 43) apud TRINDADE, O. (2002: 36) *O Currículo no Jardim de Infância: as conceções e as práticas dos educadores*. Universidade de Aveiro: Aveiro.

Consideramos que ao refletirmos ações, posturas, comportamentos, estamos a contribuir para um trabalho com mais qualidade e com verdadeira intencionalidade.

É claro que, **esta perspetiva de trabalho antes, durante e depois da ação educativa só terá sentido se entendermos o currículo** (tal como há pouco referíamos) **como todas as aprendizagens significativas que eu com o outro descubro, construo, exploro.**

Deve tratar-se de um currículo cujas características garantam a sua efetiva qualidade assegurando: uma **planificação objetiva**, uma **multidimensionalidade formativa** e uma certa **continuidade.** (Zabalza, 1998)

Consideramos fundamental referir também a cumplicidade instituição/comunidade, pelo peso que tem na construção de um currículo de efetiva qualidade, através da valorização do meio familiar de cada criança e do seu background cultural e vivencial, numa simbiose entre o intraescola e extraescola. É, por isso, importante que a presença dos pais no trabalho desenvolvido na instituição seja ativa e cooperante; e que os recursos do meio sejam perspetivados como recursos educativos destinados a enriquecer as experiências vivenciais das crianças.

D – CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA

Número de elementos:

IDENTIFICAÇÃO	FUNÇÃO	OBSERVAÇÕES
Cátia Pinto	Educadora de Infância e Coordenadora Pedagógica	
Cláudia Couto	Ajudante de Ação Educativa	
Teresa Henriques	Diretora Técnica	
Célia Garrido	Escriturária	
Cátia Lopes	Nutricionista	
Fernando Alcino Lopes	Médico	
Patrícia Faísca	Enfermeira	
Sofia Mendoza	Psicomotricista	
Sara	Professora de Ginástica e Hidromotricidade	
Maria Pires	Auxiliar de serviços Gerais	Presta apoio às Salas de Creche e Pré-escolar

E – DEFINIÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico é o decisivo passo, no sentido da contextualização da ação educativa.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico:

- Filia-se ao Plano Anual de Atividades e Projeto Educativo, subordinando-se aos seus objetivos, princípios e orientações;
- Adequa às características de cada grupo de crianças (de acordo com as suas necessidades e preferências) aqueles objetivos e orientações, operacionalizando-os.

Assim, sendo é o documento guia das atividades educativas a desenvolver no grupo de crianças dos 3 anos, pressupõe uma síntese adequada entre as exigências curriculares, por um lado, e as determinantes socioeconómicas, culturais, escolares e psicológicas da ação educativa, por outro.

Como tal, enquanto equipa educativa do grupo de crianças dos 3 anos pretendemos prioritariamente:

- ✚ Estabelecer cumplicidades e parcerias entre os diferentes intervenientes no processo educativo (entre os adultos da sala e outros técnicos da instituição, bem como entre os familiares das crianças e toda a comunidade envolvente);
- ✚ Centrar a ação educativa na aprendizagem e desenvolvimento otimizado das crianças;
- ✚ Adequar as estratégias de educação às características dos educandos, explorando as suas motivações e interesses;
- ✚ Promover a coerência, coordenação e articulação do processo de ensino/aprendizagem.

1. Definição dos Objetivos Operacionais

Não podemos ignorar, evidentemente, os conhecimentos que nos transmitem as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, nomeadamente, aspetos relacionados com as áreas de conteúdo que devem ser vistas de forma articulada, uma vez que a construção do saber se processa, igualmente, de forma integrada.

Área é o termo habitual na Educação Pré-Escolar para designar formas de pensar e organizar a intervenção do educador e as experiências proporcionadas às crianças.³

Quando se fala em áreas de conteúdo pretende-se ter em consideração uma perspetiva de que o desenvolvimento e a aprendizagem são vertentes indissociáveis do processo educativo. Partindo do pressuposto de que há uma interligação entre desenvolvimento e aprendizagem, os conteúdos, isto é, o que é contido nas diferentes áreas é designado, nas orientações curriculares, em termos de aprendizagens. Esta opção visa oferecer a articulação da educação pré-escolar com outros níveis do sistema educativo e facilitar a comunicação entre educadores e professores.

Desta forma, entende-se, então, **áreas de conteúdo** como âmbitos de saber, com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural, que incluem **diferentes tipos de aprendizagem**, não apenas **conhecimentos** mas também atitudes e **saber-fazer**.

Supõe a realização de atividades dado que a criança aprende a partir da exploração do mundo. Se a criança aprende partindo da ação, as áreas de conteúdos são muito mais do que áreas de atividades, uma vez que implicam que a ação seja uma ocasião de

³ Orientações Curriculares (1997: 47).

descoberta de relações consigo própria, com os outros e com os objetos, o que subentende pensar e agir. Então, de forma esclarecedora, **a criança tem e sente necessidade de agir para pensar e compreender.**

Estas diferentes áreas de conteúdo partem do nível de desenvolvimento da criança, *da sua atividade espontânea e lúdica*, estimulando o seu desejo de criar, explorar e transformar, para incentivar formas de ação refletida e progressivamente mais complexa. Desta forma, propõe-se a área de Formação Pessoal e Social como área integradora do processo educativo.

Esta área e a organização do Ambiente Educativo têm uma relação de muita intimidade pois é mediante as interações sociais com adultos significativos, com os seus pares e em grupo, que a criança vai construindo o seu próprio desenvolvimento e aprendizagem. A **Área da Formação Pessoal e Social** é integradora de todas as outras pois correlaciona-se com a forma como a criança se relaciona consigo própria, com o outro e com o mundo, ao longo de todo um processo que implica o crescimento de atitudes e valores, atravessando a **Área de expressão e comunicação** com os seus diferentes domínios e a **Área de conhecimento do mundo**, que também se articulam entre si. E não há dúvida que as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* representam para cada um de nós um auxílio precioso nesta tarefa de reflexão e avaliação.

Desta forma, mesmo sabendo que o desenvolvimento acontece de modo holístico, consideramos necessário estimular cada área do desenvolvimento. Considerámos, pertinente ter o cuidado de não deixar no esquecimento as áreas de conteúdo estabelecidas para a educação pré-escolar.

É, portanto, nosso intuito, dentro da **Área do Conhecimento do Mundo⁴:**

- Estimular a curiosidade e o desejo de saber;
- Estimular a capacidade de observação e análise;
- Promover situações de pesquisa e de recolha de informação;
- Dar a conhecer festas, costumes e tradições do meio envolvente;
- Promover o contacto com a comunidade;
- Possibilitar o intercâmbio entre Jardim de Infância e Família;
- Levar a criança a estar em relação consigo própria, com o outro e com o mundo físico;
- Ajudar a criança na aquisição de saberes sobre o mundo;
- Incentivar para a descoberta de si, do outro, da comunidade e do ambiente natural;
- Sensibilizar para as ciências;
- Promover o contacto com o domínio do conhecimento humano: história, geografia, química, sociologia, física, biologia;
- Promover o desenvolvimento da identidade;
- Possibilitar o contacto com experiências diretas e vivências imediatas;
- Levar a criança a tomar consciência que está a crescer;
- Enveredar por caminhos de descoberta do ambiente social e natural;
- Possibilitar momentos em que desenvolva a sensibilidade estética;
- Promover o desenvolvimento da imaginação;

⁴ Segundo as Orientações Curriculares (1997).

- Incitar ao aperfeiçoamento da linguagem;
- Promover contextos em que se identifiquem fenómenos atmosféricos;
- Fomentar a necessidade de reflexão acerca do que acontece e registar;
- Proporcionar momentos de construção e desconstrução de conceitos;
- Encorajar para a tomada de decisões, reflexões e agires com espírito crítico;
- Proporcionar momentos de exploração de conceitos relativos à educação para a saúde;
- Possibilitar a apreensão de conceitos relativos à educação ambiental.

É ainda nosso objetivo, dentro da **Área do Desenvolvimento Pessoal e Social:**

- Levar a criança a interiorizar atitudes e valores que lhe permitam ser cidadã consciente, solidária e livre;
- Explorar com a criança valores espirituais, éticos, morais e cívicos;
- Encorajar a criança a interagir com outras crianças e adultos;
- Estimular o respeito pelo outro mediante a cooperação;
- Incitar para a tomada de consciência do meio que a rodeia;
- Levar a criança a tomar consciência dos outros e a estabelecer com eles relações de comunicação;
- Encaminhar para a independência e autonomia;
- Levar a criança a experienciar valores democráticos;
- Promover momentos de bem-estar e de autoconfiança;

- Proporcionar um ambiente relacional securizante;
- Encorajar para a interiorização de normas e valores culturais da comunidade;
- Levar a criança a sentir-se escutada e valorizada;
- Proporcionar momentos em que a criança sinta que lhe é valorizada a oportunidade de escolha;
- Valorizar o sentido de responsabilidade da criança;
- Encorajar a construção de regras em grupo assim como a sua negociação;
- Permitir e valorizar a decisão coletiva;
- Promover contextos propícios à interiorização de conceitos multiculturais;
- Facilitar a aquisição de valores de cidadania;
- Despertar para o desenvolvimento do espírito crítico.

Ainda, dentro da Área da Expressão e Comunicação:

1- Integrando o Domínio da Expressão Psico-Motora

- Estimular o desenvolvimento da motricidade global;
- Facilitar a progressiva interiorização do esquema corporal;
- Conduzir para a tomada de consciência do corpo em relação ao exterior;
- Estimular o desenvolvimento da motricidade fina;
- Despertar para a descoberta das possibilidades motoras das diferentes partes do corpo.

2- Integrando o Domínio da Expressão Dramática

- Facilitar a familiarização com o simbólico;
- Encorajar a exploração do jogo dramático;
- Promover o manuseamento de fantoches;
- Possibilitar o jogo com sombras chinesas.

3- Integrando o domínio da Expressão Plástica

- Levar a criança a pintar e desenhar com tintas, lápis e canetas;
- Encorajar a criança a rasgar, recortar e colar;
- Possibilitar a modelagem com materiais diversos (plasticina, barro, areia, pasta de papel, massa de cores);
- Facilitar a utilização de material de desperdício;
- Promover a realização de trabalhos com vários tipos de materiais (diferentes texturas, papéis, pano, lã, linhas, cordel, aparas de madeira, algodão, elementos da natureza);
- Permitir a exploração com digitinta.

4- Integrando o Domínio da Expressão Musical

- Levar a criança a explorar, identificar e produzir sons e ritmos (intensidade, altura, timbre e duração);
- Estimular a capacidade de escutar, cantar, dançar, tocar e recrear;
- Levar a criança a discriminar som versus silêncio;

- Possibilitar a familiarização com diversos géneros musicais;
- Estimular a expressão criativa na vertente musical;
- Encorajar a criança para o registo e reprodução de vários sons.

5- Integrando o Domínio da Expressão Oral e Abordagem à Escrita

- Fomentar o desejo de se expressar verbal e não verbalmente;
- Despertar o seu interesse em comunicar;
- Valorizar a expressão de ideias, sentimentos e emoções (ex. jogos de mímica e de gestos);
- Promover a exploração do carácter lúdico da linguagem;
- Incitar diferentes situações de comunicação;
- Levar a criança a ter gosto e prazer em conversar e ouvir histórias;
- Criar contextos ricos que possibilitem o aumento do vocabulário;
- Encorajar para a expressão de acontecimentos vividos;
- Permitir vivências do faz-de-conta;
- Dar oportunidades à criança de imitar a escrita, a leitura e a escrita da vida corrente;
- Levar a criança a interpretar gravuras e codificar códigos simbólicos;
- Valorizar a invenção e o dizer de lengalengas;
- Registar o que a criança diz, o que pretende fazer ou fez e as regras;
- Realizar cartazes informativos;

- Promover o contacto e a frequência de bibliotecas.

6- Integrando o Domínio das Novas Tecnologias

- Possibilitar a utilização dos meios informáticos;
- Sensibilizar para uma língua estrangeira;
- Conduzir para o desenvolvimento de uma atitude crítica face aos meios audiovisuais;
- Permitir contar histórias e usufruir do jogo simbólico e dramático mediante o uso dos meios audiovisuais;

7- Integrando o Domínio da Matemática

- Trabalhar noções de espaço e tempo;
- Estimular o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático;
- Conduzir para o desenvolvimento de conceitos de classificação, formação de conjuntos, seriação e ordenação;
- Estimular para a resolução de problemas lógicos, quantitativos e espaciais (por ex. ao brincar com blocos lógicos, puzzles, dominós);
- Permitir à criança desenvolver a compreensão da noção de número, peso e tamanho;
- Encorajar para a resolução de pequenos problemas.

2. Conjunto de Estratégias e Métodos

METODOLOGIAS DE TRABALHO E AVALIAÇÃO



A **observação contínua para o conhecimento**, a **planificação para a implementação da ação**, a **implementação da ação** e a **reflexão/avaliação permanente** (dos processos vividos por todos os implicados na ação educativa e dos produtos educativos) formam **um ciclo** de conceitos que estão inteiramente interligados e que se coadunam e afetam diretamente.

Muitos aspetos há a considerar no momento de planificar atividades para um grupo específico de crianças. As planificações são verdadeiros recursos/meios orientadores, um fio condutor da nossa ação-intervenção com as crianças. No entanto, não devem ser seguidas rigidamente. A criança não só segue no caminho connosco como ela própria é a construtora do caminho.

Será tentando sempre seguir estes e outros parâmetros que elaboraremos as planificações das atividades a desenvolver com as crianças ao longo da prática pedagógica.

As planificações, sejam elas a longo, médio ou curto prazo, serão sempre mediadas pela nossa autoavaliação constante, bem como pela avaliação do bem-estar emocional e implicação das crianças, pelas aprendizagens que vão (ou não) adquirindo e pelas competências que vão (ou não) desenvolvendo.

Evidentemente, a observação e a avaliação do grupo e de cada criança será formativa, contínua e apresentada aos Encarregados de Educação, individualmente, como forma de se discutirem as maiores forças e progressos de cada criança e de se detetar possíveis dificuldades para se poder, conjuntamente, intervir e facilitar a superação dessas mesmas dificuldades.

Consideramos ainda importante referir que, evidentemente, são múltiplas as situações de avaliação e diferentes os processos cognitivos desenvolvidos pelas diferentes crianças e por cada uma em diferentes situações.

Como tal, consideramos que a construção de portfolios individuais, isto é, de cada criança, poderá ser um desafio e mais um recurso a utilizar para melhor refletir e compreender o percurso traçado.

Pensamos que o portfolio pode possibilitar não só perceber o desenvolvimento de cada criança como também evidenciar os processos e produtos da aprendizagem, assim como as diversas dinâmicas de trabalho.

Um portfolio permitirá, certamente, tomarmos consciência do espaço de atividades como sendo um espaço construído em conjunto e individualmente e ao ritmo de cada criança; em que são valorizadas as experiências e saberes do grupo e de cada elemento desse mesmo grupo.

Pode, portanto, o portfolio traduzir-se numa avaliação contínua mais autêntica e compreensiva, pois permite compreender e acompanhar processos e assinalar/valorizar desenvolvimento de competências.

3. Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar

OBJETIVOS GERAIS

A lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro, Lei-quadro da Educação Pré-Escolar, aponta a educação pré-escolar como sendo a primeira etapa do processo educacional ao longo da vida da criança. Reforça-se ainda a necessidade de definir objetivos e linhas de orientação curricular. Assim, é princípio geral deste documento que “a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

É deste mesmo princípio que decorrem os objetivos enunciados para a educação pré-escolar os quais, enquanto equipa educativa, consideramos e respeitamos na prática pedagógica:

- ❖ Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- ❖ Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membros da sociedade;
- ❖ Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- ❖ Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- ❖ Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- ❖ Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- ❖ Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- ❖ Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- ❖ Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

4. Plano de Atividades Sociopedagógicas

Este plano foi elaborado a pensar nos interesses e necessidades das crianças para as quais o mesmo se destina estando, assim, sujeito a novas alterações sempre que se considere pertinente. Terá sempre como pressuposto a preocupação de se adequar ao grupo em questão, tendo como objetivo fundamental promover bem-estar e implicação ao nível do grupo em geral e de cada criança em particular.

No delinear das atividades teremos em consideração a promoção do desenvolvimento da criança no âmbito das diferentes áreas de desenvolvimento, sem nunca subestimar os incontestáveis benefícios que o Brincar Social Espontâneo fornece a cada criança.

É ainda de salientar que, tal como qualquer outro plano, este será, certamente, enriquecido com as ideias momentâneas e com saber que, diariamente, se adquire na prática com o grupo.

ÁREAS A TRABALHAR	ATIVIDADES A REALIZAR	METAS A ALCANÇAR	ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO
<p>Todas as Áreas Das Orientações Curriculares de forma Transversal</p>	<p style="text-align: center;">Integração/Adaptação das Crianças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor jogos e atividades em pequenos grupos de modo a que se estabeleçam amizades; • Dar liberdade de escolha observando as suas atitudes e comportamentos de modo a que a orientação do adulto seja 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a integração /(re) adaptação das crianças na instituição; • Promover a colaboração entre a escola e a família; • Criar laços afetivos entre crianças/crianças e crianças/adultos, de modo a que se possam estabelecer regras; 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação Direta; - Preenchimento de Grelha de Avaliação de Atividades;

	<p>adequada;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estruturação de regras e rotinas; • Conhecimento e encadeamento das rotinas, desde a chegada até à saída; • Exploração de pequenas histórias; • Sensibilização e acompanhamento na fase de arrumação, limpeza e conservação do material dos espaços físicos; • Atividades livres de expressão plástica; • Expressão Musical: cântico de canções simples, com e sem mímica; • Exploração e brincadeiras no exterior; <p>Reunião de Pais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assuntos referentes ao funcionamento da sala e ao projeto pedagógico; • Atividades extracurriculares (inscrições e informações) <p>Outras informações relevantes;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir hábitos relativos à rotina diária; • Promover o conhecimento e a manipulação dos diferentes objectos e materiais existentes na sala; • Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e segurança; • Estimular a atenção e a concentração; • Estimular a linguagem verbal e não-verbal; • Sensibilizar para a importância da interação entre a escola – família; • Elucidar a família das atividades a desenvolver ao longo do ano; <p>Dar a conhecer o Projeto de Sala e o Plano Anual de Atividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo com as Crianças e outros Intervenientes; - Portfólios de Competências; - Preenchimento de Questionários de Avaliação das Atividades;
--	---	--	--

	<p>Estação do Ano Outono</p> <ul style="list-style-type: none"> • Canções e histórias inerentes ao tema; • Realização de atividades de expressão plástica; • Observação das alterações dos elementos da natureza, nesta estação do ano, através de caminhadas pela comunidade. <p>Feira de Outono</p> <ul style="list-style-type: none"> • Confeção de iguarias alusivas à época; • Venda à comunidade; <p>Dia do Idoso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de uma lembrança para os Idosos da Instituição; • Visita aos Idosos para entrega da lembrança; • Atividade conjunta; 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer alguns elementos característicos da época: frutos, cores...; • Observar as modificações da natureza com a chegada do Outono; • Sensibilizar a criança para a observação da transformação da natureza. • Fomentar relações entre a escola e a família; • Envolver as crianças no processo de organização deste evento; • Promover o desenvolvimento da socialização, através do contacto com pessoas mais velhas; • Sensibilizar para o afecto e o respeito a ter com os idosos. • Promover hábitos de uma 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação Direta; - Preenchimento de Grelha de Avaliação de Atividades; - Diálogo com as Crianças e outros Intervenientes; - Portfólios de Competências; - Preenchimento de Questionários de Avaliação das Atividades;
--	---	---	---

	<p>Dia da Alimentação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projeção e visualização de uma história alusiva à temática; • Realização de um prato diferente e divertido para o lanche das crianças; <p>Visita ao Parque de Estarreja</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visita ao parque para observação da Natureza. Parque de diversões. <p>Halloween</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de trabalhos de expressão plástica, dos elementos alusivos ao tema (abóboras, fantasmas, bruxas, etc.) • Histórias e canções referentes ao tema; • Proposta aos pais para construção de uma bruxa com materiais de desperdício; <p>Realização de uma exposição coletiva, na instituição;</p>	<p>Alimentação Saudável;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar os sentidos; • Promover momentos Lúdicos; <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os estados e mudanças que ocorrem na natureza; • Promover momentos lúdicos e de diversão num espaço diferente; • Conhecer o meio envolvente da instituição; <ul style="list-style-type: none"> • Estimular o desenvolvimento da imaginação e criatividade, através da vivência do imaginário; • Dar a conhecer e valorizar as tradições internacionais; • Fomentar as relações entre a escola e a família; 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação Direta; - Preenchimento de Grelha de Avaliação de Atividades; - Diálogo com as Crianças e outros Intervenientes; - Portfólios de Competências; - Preenchimento de Questionários de Avaliação das Atividades;
--	---	---	---

	<p>Magusto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de trabalhos de expressão plástica; • Canções e histórias inerentes ao tema; • Visualização do castanheiro do pomar e exploração de ouriços e castanhas; • Visualização da lenda de S. Martinho; • Comemoração do magusto em conjunto com os idosos do lar. <p>Direitos das crianças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dia Nacional do pijama, história alusiva ao tema; • Jogos e atividades com almofadas; • Pinturas e desenhos livres. <p>Natal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diálogos e registos sobre a época natalícia; • Construção de elementos alusivos à época natalícia, para decoração da sala e diversos espaços da instituição; • Elaboração e decoração da árvore de Natal; • Elaboração de uma carta para o Pai Natal; • Venda de rifas e elaboração do cabaz de Natal, entre todas as 	<ul style="list-style-type: none"> • Reviver a tradição de S. Martinho de uma forma lúdica; • Partilhar momentos de convívio entre todos; • Incentivar as famílias a participar em atividades da Creche e JI; • Proporcionar a exploração de sensações, incentivando a criatividade e a imaginação. • Envolver as crianças de forma lúdica explorando o tema dos Direitos da Criança. • Estimular os valores da partilha e solidariedade. • Fomentar o respeito pelos costumes e tradições de Natal; • Promover o espírito de colaboração, de partilha e de solidariedade; • Estimular a imaginação e a criatividade; • Valorizar as tradições; • Incentivar o interesse pela escrita; 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação Direta; - Preenchimento de Grelha de Avaliação de Atividades; - Diálogo com as Crianças e outros Intervenientes; - Portfólios de Competências; - Preenchimento de Questionários de Avaliação das Atividades;
--	--	---	---

	<p>valências;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos de expressão plástica; • Participação dos pais na realização de um elemento decorativo alusivo à época natalícia; • Visualização de filmes alusivos ao Natal; • Histórias e canções referentes ao tema; <p>Festa de Natal para as crianças, e presença do Pai Natal para entrega dos presentes.</p> <p>Dia dos Reis</p> <ul style="list-style-type: none"> • História “Os Rei Magos”; • Realização de coroas para cada criança; • Cântico das Janeiras por toda a instituição e comunidade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar momentos de diversão; • Vivenciar valores inerentes ao espírito natalício; • Incentivar as famílias a participar em atividades na Creche/JI; • Proporcionar momentos de magia e alegria; <p>Promover a colaboração e convívio da família nas atividades da instituição.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a tradição do dia dos Reis de forma lúdica e criativa; • Estimular a criatividade e a imaginação; • Fomentar o convívio entre a comunidade; • Vivenciar tradições. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação Direta; - Preenchimento de Grelha de Avaliação de Atividades; - Diálogo com as Crianças e outros Intervenientes; - Portfólios de Competências; - Preenchimento de Questionários de Avaliação das Atividades;
--	--	--	---

	<p>Inverno</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades alusivas à estação do ano: O Inverno; • Trabalhos de expressão plástica; • Histórias, canções, poemas e lengalengas inerentes ao tema. <p>Dia dos namorados (Amigo)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades alusivas ao Dia de S. Valentim; • Elaboração de uma prenda para o melhor amigo; <p>Carnaval</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração do tema: Carnaval; • Preparação dos adereços para o Carnaval; • Elaboração de máscaras de Carnaval utilizando diversos materiais; • Exploração de canções inerentes ao tema; • Participação no desfile de Carnaval; • Realização de um baile de Carnaval, em que as crianças vêm fantasiadas de casa; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as alterações do clima e características desta estação do ano. • Partilhar sentimentos de alegria e diversão através de situações lúdicas; • Sensibilizar para os afetos, o respeito e a amizade; • Partilhar sentimentos de alegria e diversão; • Valorizar as tradições culturais; • Reviver a tradição do Carnaval; • Desenvolver a socialização e a convivência entre diversas faixas etárias; • Facilitar o intercâmbio entre a escola e a comunidade; • Proporcionar à criança a experiência de diferentes realidades; 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação Direta; - Preenchimento de Grelha de Avaliação de Atividades; - Diálogo com as Crianças e outros Intervenientes; - Portfólios de Competências; - Preenchimento de Questionários de Avaliação das Atividades;
--	--	---	---

	<p>Dia do Pai</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de uma prenda para oferecer ao pai; • Exploração da figura paterna, com diferentes meios; <p>Dia da Árvore</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração de uma história alusiva ao tema; • Realização de trabalhos de plástica, alusivos ao tema; • Plantação de uma árvore; • Experiências com a água; <p>Primavera</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração do tema: Primavera, através de atividades alusivas à temática; • Identificação e reprodução de sons da Natureza; • Trabalhos de expressão plástica; • Construção de um Espantalho para Exposição- CME; • Histórias e canções inerentes ao tema; • Passeio pela comunidade para observação da natureza; <p>Criação de sementeiras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a reflexão para a importância da família, nomeadamente, a figura paternal; • Valorizar os laços familiares; • Incentivar as crianças desde pequenas a cuidar das árvores e da natureza e compreender a sua importância; • Compreender as transformações que ocorrem na Primavera; • Aprender a tratar de plantas; • Reconhecer a importância das árvores e das plantas nas nossas vidas; • Proporcionar momentos de observação e exploração da Natureza curiosidade; • Interiorizar atitudes de respeito e preservação do meio ambiente; <p>Sensibilizar para a proteção da natureza.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observação Direta; - Preenchimento de Grelha de Avaliação de Atividades; - Diálogo com as Crianças e outros Intervenientes; - Portfólios de Competências; - Preenchimento de Questionários de Avaliação das Atividades;
--	--	---	---

	<p>O livro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de uma história com recurso a tapetes narrativos, e kamishibai; <p>Saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração de histórias alusivas à temática; • Visita da enfermeira para demonstração de alguns instrumentos médicos; • Elaboração de uma atividade recriando um hospital de brinquedos; <p>Páscoa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Audição e exploração de histórias alusivas ao tema; • Trabalhos de plástica alusivos ao tema; • Realização de uma lembrança para as crianças levarem para casa; • Caça ao Ovo; • Confeção de um foliar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o respeito e o gosto pelo livro; • Fomentar hábitos de leitura. • Sensibilizar para a importância dos cuidados de saúde e higiene; • Promover o contacto com profissionais de saúde, combatendo possíveis receios; • Conhecer diferentes utensílios usados pelos profissionais de saúde. • Conhecer as tradições associadas à Páscoa; • Promover e valorizar as tradições da Páscoa; • Desenvolver o gosto pela cultura; 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação Direta; - Preenchimento de Grelha de Avaliação de Atividades; - Diálogo com as Crianças e outros Intervenientes; - Portfólios de Competências; - Preenchimento de Questionários de Avaliação das Atividades;
--	--	--	---

	<p>Dia da mãe</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de uma prenda para oferecer à mãe; • Canções e poesias relativas à mãe; <p>Família</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade conjunta com familiares das crianças; <p>Dia Mundial da Criança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comemoração do Dia Mundial da Criança (pinturas, modelagem de balões, insuflável); • Almoço no Exterior/ Pic-Nic; <p>Verão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos de expressão plástica; • Canções e histórias alusivas ao tema; • Passeios pela comunidade; • Idas à praia. <p>Festa de Fim de Ano</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparação de adereços, enfeites e apresentações para a festa de fim de ano letivo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar para a relação mãe-filho; • Valorizar os laços familiares; • Valorizar o conceito da família. • Fomentar relacionamentos saudáveis entre os pares; • Valorizar a criança como ser único, individual e irrepetível. • Compreender as transformações que ocorrem no Verão; • Estimular a observação e a curiosidade. • Proporcionar momentos de convívio e de diversão; • Proporcionar momentos emotivos e felizes que marquem positivamente as crianças e toda a comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação Direta; - Preenchimento de Grelha de Avaliação de Atividades; - Diálogo com as Crianças e outros Intervenientes; - Portfólios de Competências; - Preenchimento de Questionários de Avaliação das Atividades;
--	--	--	---

	<p>Realização da festa de fim de ano letivo.</p> <p>Férias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ida à Praia; • Realização de um Jornal acerca dos momentos mais marcantes do ano letivo; • Elaboração de um livro desdobrável com o registo dos momentos mais marcantes do ano; • Atividades de escolha livre na sala de atividades e no espaço exterior; • Saídas; • Passeios pela comunidade; • Jogos com água na piscina insuflável; • Brincadeiras de exploração sensorial: água, areia, terra; <p>Piqueniques.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover momentos diversificados e divertidos para as crianças; • Partilhar com a comunidade os acontecimentos vivenciados ao longo do ano letivo; • Conhecer novos locais e explorar o meio próximo e o meio mais alargado; • Estimular e explorar o contacto com diversos materiais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação Direta; - Preenchimento de Grelha de Avaliação de Atividades; - Diálogo com as Crianças e outros Intervenientes; - Portfólios de Competências; - Preenchimento de Questionários de Avaliação das Atividades;

5. Plano de Formação / Informação

Áreas a Trabalhar	Actividades a Realizar	Metas a Alcançar	Estratégias de Avaliação
<p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação para a Saúde</p> <p>Educação para o Ambiente/Ecologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Workshop Alimentação Saudável; ▪ Palestra Primeiros socorros; ▪ Distribuição de flyer informativo aos Encarregados de Educação; ▪ Distribuição de jornal informativo das Atividades de Psicomotricidade, Ginástica e Hidromotricidade desenvolvidas com as crianças ao longo do ano. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sensibilizar os pais para a prática de uma alimentação saudável na família; ▪ Promover momentos de partilha de experiências entre famílias e equipa educativa; ▪ Ajudar os Encarregados de Educação a saberem como agir em situações de emergências; ▪ Promover a troca de experiências e partilha de informação; <ul style="list-style-type: none"> • Promover a troca de experiências e partilha de informação; • Fomentar as relações entre Creche/JI e Família. 	<p>- Observação Direta;</p> <p>- Diálogos com os intervenientes nas atividades;</p> <p>- Preenchimento de Questionário de Avaliação das Atividades;</p> <p>- Análise e tratamento dos dados recolhidos.</p>

Recursos Necessários (humanos, materiais e logísticos)

Serão necessários diversos recursos para a implementação deste Plano de Formação, nomeadamente, Novas tecnologias: Computador, Projetor Multimédia, Leitor de CD, Fotocopiadora e Máquina fotográfica. Faremos a divulgação das atividades através de páginas da Web, cartazes, recados para as famílias e diálogos diários. Relativamente a materiais em suporte papel, iremos precisar de cartazes, panfletos, flyer, jornais entre outros.

No que diz respeito aos recursos humanos, vamos necessitar da colaboração da Diretora Técnica, Nutricionista, Psicomotricista, Enfermeira e Professora de Ginástica da Instituição.

Envolvimento das Famílias e Parceiros

As famílias e outros parceiros serão convidados a participar neste plano de formação/Informação através da sua colaboração direta e participação na execução das atividades, Workshops, palestras e Reuniões.

F - METODOLOGIA DE DIVULGAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico estará disponível para consulta em suporte papel na Creche/Ji da AHS e em formato digital, no site institucional. Foram também divulgadas anteriormente na Reunião de Pais - abertura do Ano letivo 2015/2016, as linhas orientadoras do nosso trabalho. Pretende-se realizar mais reuniões de sala para os pais/encarregados de educação, ao longo do ano, com o intuito de focar o balanço do trabalho do projeto pedagógico e o culminar do mesmo, no final do ano letivo.

Data:

Educadora:

Diretora Técnica:

Presidente da Direção: